

O PAPEL DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

THE ROLE OF AGRICULTURAL COOPERATIVES IN REGIONAL DEVELOPMENT AND BRAZILIAN FOREIGN TRADE

Luma Aparecida dos Santos Teixeira¹
Paula Rodrigues Granato²

RESUMO: O presente artigo realiza uma breve análise sobre o papel estratégico das cooperativas na economia brasileira, com ênfase no agronegócio. O objetivo é apresentar o modelo de cooperativas como alternativa solidária explorando seu aspecto social e comercial, algo que pode contribuir de modo significativo para a participação de pequenos e médios empreendedores na economia global. A metodologia combina revisão bibliográfica descritiva, baseada em dados de órgãos oficiais, com uma abordagem que avalia as cooperativas existentes e suas estratégias de integração socioeconômica. Com os resultados apontando que as cooperativas fortalecem a inclusão e a competitividade de produtos agropecuários, surgindo como alternativa interessante para ampliar a presença do Brasil no comércio e em auxílio aos seus aspectos de desenvolvimento social.

Palavras-chave: Cooperativismo; Empreendedorismo; Estratégia; Macroeconomia; Negócios.

ABSTRACT: This article makes a brief analysis of the strategic role of cooperatives in the Brazilian economy, with emphasis on agribusiness. The objective is to present the cooperative model as a solidarity alternative by exploring its social and commercial aspect, something that can contribute significantly to the participation of small and medium-sized entrepreneurs in the global economy. The methodology combines a descriptive literature review, based on data from official agencies, with an approach that evaluates existing cooperatives and their socioeconomic integration strategies. With the results pointing out that cooperatives strengthen the inclusion and competitiveness of agricultural products, emerging as an interesting alternative to expand Brazil's presence in trade and in aid of its aspects of social development.

Keywords: Cooperativism; Entrepreneurship; Strategy; Macroeconomic; Business.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel das associações cooperativas no comércio e suas contribuições para o desenvolvimento econômico regional e nacional. Esta análise examina a influência dessas organizações em seu contexto nacional com a inclusão de pequenos e médios produtores nas cadeias econômicas globais, contribuindo com a expansão do comércio brasileiro e no seu papel local de auxílio à aspectos sociais na valorização do trabalho, criação de

oportunidades e geração de renda, em especial com exemplos de associações presentes no estado de São Paulo.

De todas as 4.509 cooperativas brasileiras, cadastradas no Sistema das Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, este estudo observa especialmente as organizações no estado de São Paulo, que, com 544 unidades em operação, ocupa a segunda posição no Brasil, atrás apenas de Minas Gerais, conforme apresentado pelo Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024, do Sistema OCB, no estado mais economicamente desenvolvido da federação, representando 31,1% de todo o Produto Interno Bruto – PIB do Brasil, conforme estatísticas consolidadas de 2022, através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (GOMES, 2024).

Esses dados servem como subsídio para investigar os efeitos das associações cooperativas em seu contexto regional e nacional, com destaque para aquelas que participam dos processos e da economia de exportação. Examinando-se, ainda, a história dessas cooperativas, destacando sua importância para o principal setor da economia do país.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida com base em um processo estruturado por critérios racionais e de rigor, exigidos em cada etapa da investigação científica. A originalidade no desenvolvimento da pesquisa é fundamental, devendo-se aplicar métodos específicos e técnicas de verificação confiáveis para examinar os fenômenos em estudo. As fontes utilizadas para embasamento teórico incluíram obras como livros, publicações científicas, dissertações, teses, relatórios técnicos e páginas especializadas. Para este trabalho, adotou-se como metodologia a revisão bibliográfica, a qual permite compreender e analisar de modo crítico o que tem sido produzido sobre o tema em diferentes meios (SEVERINO, 2016).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DEFINIÇÃO DE “COOPERATIVA”

O cooperativismo é uma forma de empreender de maneira colaborativa, promovendo o desenvolvimento coletivo e está presente em diversos setores da economia, como: agronegócio, indústria, comércio, saúde, finanças, educação,

infraestrutura e turismo (COOP, 2024). A criação da Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, em 1844, por trabalhadores ingleses, é reconhecida como o marco inicial do cooperativismo moderno (FORGIARINI; ALVES; MENDINA, 2018), esta história pode ser encontrada no livro *“The History of the Rochdale Pioneers”*, de 1893, por George Jacob Holyoake (PORT, 2014).

De acordo com Londero, Stanzani e Santos (2019), as cooperativas funcionam como entidades econômicas que atuam entre os agentes do mercado intermediários, sendo constituídas com o objetivo de atender aos interesses econômicos e sociais de seus associados, tendo como princípios: a livre adesão e participação voluntária; a gestão democrática exercida pelos próprios associados; a contribuição e participação econômica dos membros; a preservação da autonomia e independência da organização; a promoção contínua da educação; capacitação e disseminação de informações; o incentivo à intercooperação e à integração entre as cooperativas; e o compromisso ativo com o desenvolvimento da comunidade.

3.2 O COOPERATIVISMO NO CENÁRIO GLOBAL.

Em 2025 comemora-se o Ano Internacional das Cooperativas – AIC, conforme Resolução A/RES/78/289 da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas – ONU (2024). Com o lema "Cooperativas constroem um mundo melhor", o tema do ano visa destacar o impacto positivo e duradouro das cooperativas ao redor do mundo, reconhecendo o seu papel essencial na superação de desafios e na contribuição para o desenvolvimento sustentável em diversas esferas, posicionando essas organizações como agentes fundamentais na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU – ODS até 2030.

A *International Cooperative Alliance – ICA* reúne representantes de cooperativas de todo o mundo. Fundada em 1895, é uma das organizações não governamentais mais antigas e também uma das maiores, considerando o número de pessoas que representa, cerca de 1 bilhão de cooperados ao redor do planeta (2025).

Segundo relatório de 2023 *“Exploring the cooperative economy”* (2024) do *World Cooperative Monitor – WCM* em parceria o *European Research Institute on Cooperative and Social Enterprises – Euricse*, a maioria das cooperativas pertencem ao ramo agrícola e de varejo, além de dois *rankings*, um com base no volume de negócios e o outro com base na relação entre o volume de negócios e o PIB *per capita*,

analisando os benefícios para seus membros e como as cooperativas comunicam sua identidade, e vantagens aos mesmos, nos mais diversos países ao redor do globo.

Entre esses benefícios, observamos desde benefícios tangíveis que podem incluir preços de insumos e outros materiais acessíveis aos cooperados, taxas mais baixas de juros sobre operações financeiras de crédito, até outros como a participação na estrutura de governança democrática, eleição para os órgãos de administração, e o envolvimento no controle e monitoramento dos negócios diários da cooperativa contribuindo com a união e senso de pertencimento nos negócios (WCM, 2024).

3.3 O COOPERATIVISMO NO BRASIL.

No Brasil, as organizações cooperativas fazem parte do “Sistema S”, um serviço social autônomo. Esse tipo de organização foi criada em 22 de janeiro 1942, com o decreto do então presidente Getúlio Vargas, que fundou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai, o mais antigo do grupo. A fundação do serviço durante a época do Estado Novo (1937-1945) fez parte de uma tentativa de avançar na industrialização do país, qualificando a mão de obra operária, com a instituição presente até os dias atuais (LISBOA, 2020).

No final do século XIX, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, criada com o objetivo de viabilizar o consumo de produtos agrícolas, teve início o cooperativismo no Brasil. Inclusive com poucos anos depois, a partir de 1906, surgimento das cooperativas agropecuárias, fundadas por produtores rurais locais e imigrantes, especialmente os de origem italiana e alemã. Trazendo consigo a cultura do trabalho associativo e a experiência em atividades comunitárias (SEBRAE, 2022). Porém apenas um século depois deu-se pleno respaldo legal através da Lei Federal nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, do qual define-se a Política Nacional de Cooperativismo, ou “Lei Geral das Cooperativas” (OCB, 2025. BRASIL, 1971).

Em conciliação com as propostas dos ODS e o cooperativismo, há uma relação interessante entre a geração de empregos e o “trabalho decente”, que pode ser observado no Brasil. O conceito de trabalho decente, pela Organização Internacional do Trabalho – OIT, lançado como estratégia para conter a crescente precarização do mesmo, dado a evolução técnica, o avanço da globalização e das sociedades de mercado financeiro, colocando muitos trabalhadores à margem do processo produtivo,

principalmente em países menos desenvolvidos (JACQUES; VERGÍNIO; ESTEVAM, 2020).

Ainda retratado por Jacques, Vergínio e Estevam (2020) as cooperativas se mostram essenciais à crescente necessidade de reintegração de pessoas no sistema produtivo vigente, associando cooperados que passam a contar com um trabalho formal e uso a possibilidade de uso de suas potenciais habilidades de inovação e formação profissional. Ainda mais no Brasil, onde há grande expressividade de associações no agrícola, proporcionando ganhos de escala, tanto na realização de compras de insumos, como no processamento de produtos e na comercialização das colheitas, representam cerca de 50% de toda produção brasileira.

3.4 AS COOPERATIVAS NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO.

Produtos brasileiros ganham o mundo com as cooperativas nacionais ampliando sua presença no comércio exterior, levando seus produtos a diversos continentes, com os principais mercados consumidores estando na América do Norte, Europa e Ásia. As associações do ramo agropecuário são as que mais se destacam nas exportações, liderando as vendas externas de todo o setor. Há, ao menos, 96 cooperativas que contam com o suporte da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – ApexBrasil, autarquia vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC (OCB, 2024).

O primeiro exemplo deste estudo está na Cooperativa de Produtores Extrativistas do Estado do Acre – Cooperacre, que atende mais de 2,5 mil famílias que já exportam produtos de origem amazônica para 11 países. A jornada da Cooperacre na ApexBrasil incluiu a participação no Programa de Qualificação para a Exportação – Peiex, que ajudou os cooperados no conhecimento sobre os processos de exportação, ampliando o acesso a novos mercados para produtos importantes para a região como a castanha (MUNDOCOOP, 2025).

Conforme apresentado por Gallonetti (2022), o Brasil também possui 22 das 300 maiores cooperativas do mundo, desde serviços de saúde, educação, crédito e, principalmente, agropecuária. Dentre as exportadoras, podemos destacar algumas, conforme Figuras de 1 a 3:

Figura 1 – Marca da Cooperativa Agroindustrial Lar

Fonte: LAR, 2025

A Cooperativa Agroindustrial Lar exporta cortes de frango para mais de 100 países, ao redor do globo: América, Europa e Ásia. Seus associados estão presentes nos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Mato Grosso do Sul. Estando há mais de 50 anos em atividades, desde sua fundação em 1964 quando 55 pequenos agricultores dos estados mais ao sul do Brasil se uniram para o cultivo da terra local, criação de animais, extração de madeira e comercialização de insumos. Possuem mais de 14 mil associados e 25 mil trabalhadores (LAR, 2025).

Neste exemplo, conhecemos também a participação da mulher na agricultura, através de um estudo de caso por Vedana et. al. (2023) na qual a inserção da Cooperativa Lar, na região, proporcionou um protagonismo feminino na liderança de trabalho e desenvolvimento econômico local, através da mensuração de dados coletados em entrevistas, análise de perfil e histórico socioeconômico.

Figura 2 – Logotipo da Cooperativa Copersucar

Fonte: COPERSUCAR, 2025

Fundada em 1959, por produtores do Estado de São Paulo, a Copersucar é uma das principais produtoras de açúcar e etanol do país. Com escala de acesso à produção sustentável e comercialização global de açúcar e combustíveis renováveis, ampliando e conquistando novos mercados externos, colocando o Brasil como um polo de interesse para a expansão da bioenergia no mundo. Em 2022 a cooperativa também foi a responsável conjunta na criação da *joint-venture* Evolua Etanol, com a Vibra Energia, maior distribuidora de combustível do país, visando integrar produtores,

distribuidores e demais agentes da cadeia energética nacional (COPERSUCAR, 2025. EVOLUA, 2025).

Figura 3 – Logotipo da Cooperativa Agroindustrial Coamo



Fonte: COAMO, 2025

Fundada no início dos anos de 1970, a Cooperativa Agroindustrial de Campo Mourão, foi de uma pequena associação de agricultores de uma região pouco lembrada do Brasil a uma das maiores cooperativas do país, reunindo mais de 32 mil cooperados integrados em 73 regiões produtoras nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul (COAMO, 2025). Conforme registrado em uma edição de uma revista da cooperativa (2024), Nerci Santin, prefeito do município de Abelardo Luz, Estado de Santa Catarina, ressalta que os projetos voltados ao incremento da produtividade, renda e qualidade de vida das famílias cooperativistas, preencheu os anseios de uma comunidade regional. Com o cooperativismo sólido, o oeste catarinense se destaca como um exemplo na modernização agrícola e no desenvolvimento sustentável.

A evolução da cooperativa e a modernização da agricultura também tiveram um impacto positivo na economia regional, conforme relatado por Nerci:

“Está tudo ali, dentro da cooperativa. Conseguimos resolver tudo. Temos o atendimento da Coamo, e Credicoamo na parte financeira, a loja de peças, a loja de insumos, e ainda encontramos outros cooperados para conversar e ouvir as experiências. Fica tudo mais próximo do agricultor. Existe uma relação de troca entre cooperado e cooperativa. Há a seriedade nos negócios e com agricultores” (COAMO, 2024).

3.5 O COOPERATIVISMO NA AGROPECUÁRIA PAULISTA.

Conforme dados da Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade – Investe SP (2017), o Estado de São Paulo possui um sistema agroindustrial moderno, o maior do Brasil e um dos mais expressivos do mundo. Com um território de 24,8 milhões de hectares de clima tropical, solo fértil e água em abundância, no qual 8,8 milhões (35,55%) são utilizados pela agricultura e 4,6 milhões (18,6%) por pastos.

De acordo com o relatório do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea (2024), o PIB do agronegócio do estado de São Paulo foi de R\$ 609,7 bilhões em 2023, representando uma porcentagem significativa na participação econômica regional e nacional, conforme Figura 4:

Figura 4 – Participação do Estado de São Paulo no agronegócio



Fonte: CEPEA, 2024

Com quase mil ações promovidas apenas no ano de 2024, a Fundação Aury Luiz Bodanese, mantida pela Cooperativa Aurora, consolida seu compromisso com a inclusão social, a sustentabilidade e o fortalecimento do cooperativismo, impactando diretamente mais de 50 mil pessoas com programas sociais nas áreas de educação e cultura local, conforme Figura 5:

Figura 5 – Registro fotográfico do evento “Casamento Cooperado”



Fonte: AURORA, 2025

Outro exemplo de destaque no cooperativismo paulista, está na Coopercitrus, em Bebedouro – SP desde 1976, referência como uma das maiores cooperativas do

Brasil na comercialização de insumos, máquinas e implementos agrícolas, na área de citricultura (2024). A exemplo na Revista Coopercitrus (2025), a cooperativa promove a formação e capacitação de jovens com o programa “Jovem Cooperado”, proporcionando estágio durante as férias aos filhos e outros dependentes dos associados, oferecendo na prática a possibilidade de trabalhar nas diversas áreas existentes na cooperativa, seja para sua futura carreira do qual podem dar continuidade aos negócios de seus predecessores, como outras práticas de habilidades profissionais essenciais ao trabalho em equipe e com o uso de tecnologias, conforme Figura 6:

Figura 6 – Registro fotográfico dos participantes do programa “Jovem Cooperado” em 2025



Fonte: COOPERCITRUS, 2025

Observa-se, de igual modo, a ação social realizada por cooperativas similares à Integrada Cooperativa Agroindustrial, que possui filiais no Estado de São Paulo, onde, ao final do evento “INtech” – uma feira de demonstração de tecnologias e aprimoramento de ferramentas que utilizam inteligência artificial (IA) – além de proporcionar um espaço de entretenimento para mais de 600 cooperados participantes, arrecada e distribui doações às pessoas em situação de vulnerabilidade. Através da iniciativa do Sesc Mesa Brasil, a maior rede de banco de alimentos da América Latina, pode atuar em parceria proporcionando a coleta e envio de cestas de alimentos às regiões mais distantes (INTEGRADA, 2024), conforme Figura 7:

Figura 7 – Registro fotográfico dos alimentos arrecadados pela Integrada



Fonte: INTEGRADA, 2024

O Governo do Estado de São Paulo (2024) também se integra como um dos principais auxiliares às organizações cooperativas do Estado, com planos que preveem a inclusão das cooperativas de produtores e de crédito no Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista – Feap. De acordo com a Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo – Ocesp, os paulistas contam com 181 cooperativas agropecuárias e 165 mil produtores agrícolas cooperados, proporcionando acesso facilitado a insumos de qualidade e tecnologias avançadas, comercialização mais eficiente dos seus produtos com agregação de poder e negociação, assistência técnica especializada e o fortalecimento das comunidades e da cultura rurais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cooperativismo brasileiro tem sido um importante ator na expansão das exportações do país, especialmente no setor agropecuário, há dados onde as cooperativas têm mostrado uma resiliência diante das demandas globais. Com a crescente competitividade e a adoção de práticas socialmente responsáveis, as cooperativas brasileiras expandem sua influência no mercado global, conforme seus índices e expansão contínua.

Pequenas e médias cooperativas, comumente associadas à OCB e com auxílio da ApexBrasil, também têm se beneficiado da estratégia de internacionalização através de práticas responsáveis, o que tem contribuído para o crescimento dessas organizações e de sua competitividade. Ao se expandirem e diversificarem seus

mercados, essas cooperativas estão se consolidando desde uma base de assistência técnica à extensão da própria economia rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas brasileiras têm se mostrado importantes para o crescimento da economia nacional, essencialmente no principal setor econômico do país. Com uma atuação crescente e diversificada, elas se tornaram pilares de sustentação econômica, criando novas oportunidades para pequenos e médios produtores e ampliando sua presença para além do comércio interno. Breves exemplos como a Aurora Alimentos, Coopercitrus e Integrada ilustram o impacto positivo das cooperativas no cotidiano brasileiro, destacando a capacidade de auxílio e inovação desse modelo.

O cooperativismo em território brasileiro tem se consolidado ao longo dos anos, fortalecendo-se em diferentes regiões e setores, promovendo a inclusão social, e o desenvolvimento regional e comunitário de famílias. Além disso, elas possuem um papel significativo na geração de empregos, no estímulo ao empreendedorismo e na promoção de práticas sustentáveis no agronegócio.

Com o apoio de instituições públicas e a promoção da cultura de colaboração, essas organizações podem evoluir a verdadeiras estratégias de estado tanto no crescimento econômico e na presença permanente em cadeias de suprimentos, como através do controle social de seus cooperados sob os mais diversos mercados de produtos e serviços agropecuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

40 ANOS DA COAMO NO OESTE CATARINENSE. Revista Coamo. 2024. Ed 550. Disponível em: <http://revista.coamo.com.br/jornal/conteudo.php?ed=123&id=2103>. Acesso em: 22 mai. 2025.

ABOUT US. International Cooperative Alliance. 2025. Disponível em: <https://ica.coop/en/about-us/international-cooperative-alliance>. Acesso em: 18 mai. 2025.

AGRONEGÓCIOS. Invest SP. 2017. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/setores-de-negocios/agronegocios/>. Acesso em: 22 mai 2025.

ANUÁRIO COOP. Sistema OCB. 2024. Disponível em:
<https://anuario.coop.br/brasil/cooperativas>. Acesso em: 18 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 10.354, 16 dez. 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm. Acesso em: 18 mai. 2025.

COM A FORÇA DO VÍNCULO, ESTAMOS PRONTOS PARA NUTRIR E MOVER O MUNDO. Copersucar. 2025. Disponível em: <https://www.copersucar.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 18 mai. 2025.

COMO TUDO COMEÇOU. Coamo. 2025. Disponível em:
<https://www.coamo.com.br/pt-br/institucional/nossa-historia/como-tudo-comecou>. Acesso em: 22 mai. 2025.

CONHEÇA O COOP. Sistema OCB. 2025. Disponível em:
<https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop>. Acesso em: 18 mai. 2025.

COOPERATIVA QUE ATENDE MAIS DE 2,5 MIL FAMÍLIAS JÁ EXPORTA PRODUTOS AMAZÔNICOS PARA 11 PAÍSES. Mundocoop. 2025. Disponível em:
<https://mundocoop.com.br/agronegocio/cooperativa-que-atende-mais-de-25-mil-familias-ja-exporta-produtos-amazonicos-para-11-paises/>. Acesso em: 22 mai 2025.

COOPERATIVISMO TEM TRADIÇÃO FORTE NO BRASIL. Sebrae. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/cooperativismo-tem-tradicao-forte-no-brasil,b6663c89ce962810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 18 mai. 2025.

DOAÇÕES REFORÇAM COMPROMISSO COM O ESG. Integrada em Revista. 2024. XV ano. 71 ed. 26 p. Disponível em:
<https://www.integrada.coop.br/index.xhtml>. Acesso em: 22 mai. 2025.

EXPORTAÇÃO: VEJA COMO O SISTEMA OCB APOIA NEGÓCIOS INTERNACIONAIS. Sistema OCB. 2024. Disponível em:
<https://somoscooperativismo.coop.br/noticias-saber-cooperar/exportacao-veja-como-o-sistema-ocb-apoia-negocios-internacionais>. Acesso em: 18 mai. 2025.

FORGIARINI, D. I.; ALVES, C. N.; MENDINA, H. J. C. *Aspectos teóricos do cooperativismo e suas implicações para a gestão de cooperativas.* Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC. 2018. Disponível em:
https://www.escoop.edu.br/wp-content/uploads/2023/02/Aspectos-teoricos-do-cooperativismo-e-suas-implicacoes-para-a-gestao-de-cooperativas_-1.pdf. Acesso em: 18 mai. 2025.

GOMES, I. *Em 2022, PIB cresce em 24 unidades da federação.* IBGE. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia->

de-noticias/noticias/41893-em-2022-pib-cresce-em-24-unidades-da-federacao. Acesso em: 18 mai. 2025.

GOVERNO DE SP ANUNCIA PLANO PARA FORTALECER COOPERATIVAS RURAIS. Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento. 2025. Disponível em: <https://agricultura.sp.gov.br/2025/02/13/governo-de-sp-anuncia-plano-para-fortalecer-cooperativas-rurais/>. Acesso em: 23 mai. 2025.

INTERNATIONAL YEAR OF COOPERATIVES 2025. International Cooperative Alliance. 2025. Disponível em: <https://2025.coop/iyc/>. Acesso em: 18 mai. 2025.

JACQUES, C. G.; VERGÍNIO, M. R. C.; ESTEVAM, D. O. *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Cooperativismo: Geração de empregos formais em cooperativas no Brasil e Trabalho Decente*. Revista Desenvolvimento Socioeconômico em Debate – RDSD. 2020. 6 v. 3 n. 34-55 p. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/RDSD/article/view/6318/5824>. Acesso em: 22 mai. 2025.

LAR. FEITA DA SOMA DE CADA UM DE NÓS. Lar. 2025. Disponível em: <https://www.lar.ind.br/institucional/>. Acesso em: 18 mai. 2025.

LEGISLAÇÃO NACIONAL. Sistema OCB. 2025. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/cooperativismo/legislacao>. Acesso em: 18 mai. 2025.

LISBOA, V. *Agência Brasil explica: o que é o Sistema S*. EBC. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-09/agencia-brasil-explica-o-que-e-o-sistema-s>. Acesso em: 18 mai. 2025.

LONDERO, P. R.; STANZANI, L. M. L.; SANTOS, A. *Uma análise da contribuição econômica e social das cooperativas agropecuárias brasileiras pela Demonstração do Valor Adicionado*. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. 2019. Disponível em: https://www.escoop.edu.br/wp-content/uploads/2023/03/Uma-analise-da-contribuicao-economica-e-social-das-cooperativas-agropecuarias-brasileiras-pela-Demonstracao-do-Valor-Adicionado_.pdf. Acesso em: 18 mai. 2025.

PIB DO AGRONEGÓCIO DE SÃO PAULO. Cepea. 2024. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/br/pib-do-agronegocio-de-sao-paulo.aspx#>. Acesso em: 22 mai. 2025.

PORT, M. *Os Pioneiros de Rochdale: Uma referência para o cooperativismo*. Portal do Cooperativismo Financeiro. 2024. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/os-pioneiros-de-rochdale/>. Acesso em 18 mai. 2025.

PROGRAMA JOVEM COOPERADO PREPARA SUCESSORES PARA O FUTURO DE AGRO. Revista Agropecuária Coopercitrus. 2025. 458 ed. 8 p. Disponível em:

https://coopercitrus.com.br/wp-content/uploads/2025/04/revista_coopercitrus_458.pdf. Acesso em: 22 mai. 2025.

QUEM SOMOS. Coopercitrus. 2025. Disponível em: <https://coopercitrus.com.br/quem-somos>. Acesso em: 22 mai. 2025.

QUEM SOMOS. Evolua Etanol. 2025. Disponível em: <https://www.evoluaetanol.com.br/somos-evolua-etanol/quem-somos/>. Acesso em: 18 mai. 2025.

RESOLUTION ADOPTED BY THE GENERAL ASSEMBLY ON 19 JUNE 2024. ONU. 2024. Disponível em: <https://docs.un.org/en/A/RES/78/289>. Acesso em: 18 mai. 2025.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. Cortez. São Paulo. 2013. 1 ed. 106-132 p. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 23 mai. 2025.

VERDANA, R.; SHIKIDA, P. F. A.; GARCIAS, M. O.; ARENDS-KUENNING, M. P. *Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná)*. Revista de Economia e Sociologia Rural – RESR. 2023. 61 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/JCC8tzkrswMZfhqQKLmDyZr/?format=pdf>. Acesso em: 22 mai. 2025.